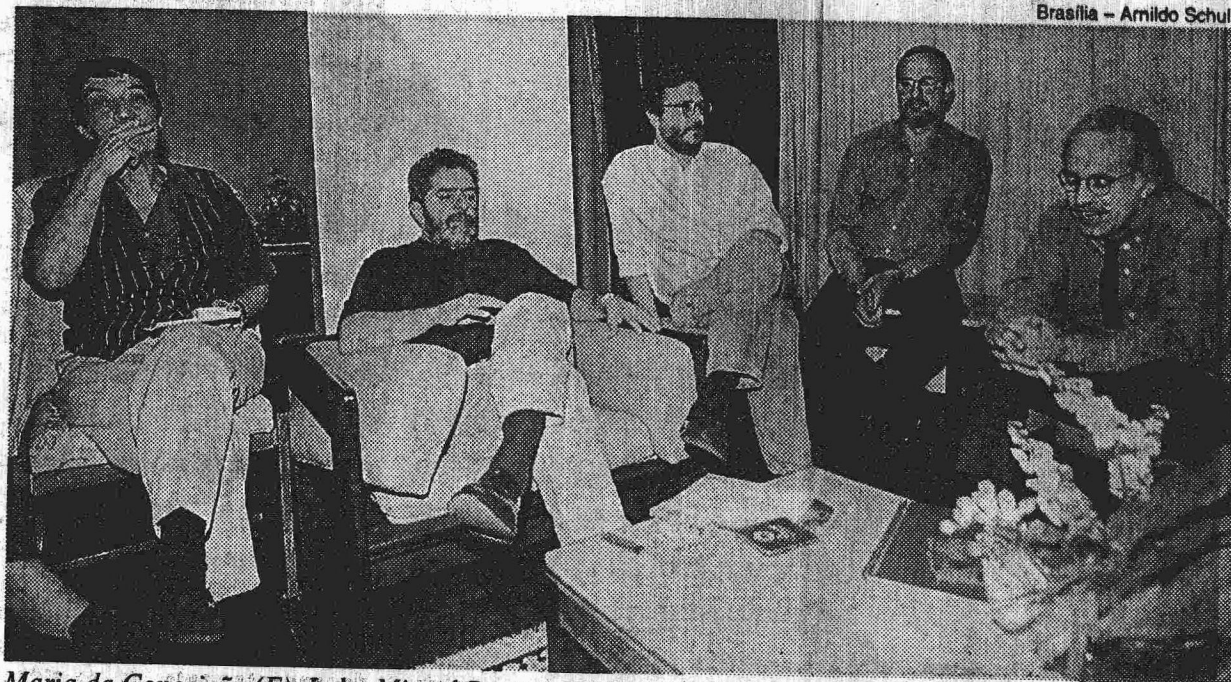


Disputa dentro do PT não tem favorito

■ Dirceu diz que se reelegerá presidente do partido no encontro que começa hoje, mas Temer conta com votos de 11 indecisos

O PT inicia amanhã o processo de escolha de seu novo presidente nacional com prognóstico indefinido. Os dois candidatos – José Dirceu, que tenta a reeleição pela tendência Articulação, e o deputado Milton Temer, representante da chapa Socialismo e Democracia – garantem que vão vencer. A Articulação diz que o resultado será 279 a 243 a seu favor. A oposição liderada por Temer afirma que a situação é de empate técnico (258 a 256, a favor da Articulação), mas haveria 11 delegados indecisos.

As duas facções não concordam nem sobre o número de delegados por estado. Na Bahia, por exemplo, haveria 29 votantes, segundo a Articulação, ou 27, segundo a chapa Socialismo e Democracia. Nas contas dos aliados de José Dirceu, há um



Maria da Conceição (E), Lula, Miguel Rosseto, Luciano Zica e Temer discutiram estratégia de alianças

total de 522 delegados. Mas, para a oposição, há 525. O encontro começa amanhã e vai até domingo. Se der Articulação, o vitorioso será o PT moderado. Se der Temer, pela primeira vez o partido será comandado pela ala radical.

Em Brasília, reunido com 17 deputados que apóiam Temer, o presidente de honra do partido, Luís Inácio Lula da Silva, defendeu a unidade e uma ampla aliança para enfrentar Fernando Henrique Cardoso na eleição de 1998. Lula criticou o "hegemonismo" de segmentos do PT e pediu "maior flexibilidade" nas negociações com os aliados. No encontro, na casa do deputado Luciano Zica (PT-SP), na noite de terça-feira, Lula discordou dos setores petistas favoráveis a Dirceu que acham impossível a

convivência entre moderados e radicais dentro do PT.

Lula ouviu críticas à política de alianças desenvolvida por Dirceu, seu candidato. "Temos de ter uma política de alianças ampla, mas na mão certa. Não dá para sair conversando com o Itamar Franco, o Ciro Gomes e o Roberto Requião sem saber em torno de quais propostas", afirmou Zica. Lula disse que cabe ao PT, como maior partido da oposição, formar um bloco que se contraponha à aliança que apóia Fernando Henrique.

A cautela de Lula, que não deixou claro se será candidato à presidência da República, faz parte de sua estratégia de alianças. "Lula nos disse que vai assumir papel ativo na costura da aliança de oposição a Fernando Henrique", disse Arlindo Chinaglia (PT-SP).